

# Pirajá lembra batalha e luta por melhorias

Em Pirajá se travou a batalha decisiva para a Independência da Bahia e do Brasil e esse caráter de luta foi revivido ontem, durante o encerramento dos festejos do Dois de Julho. Cansados de lutar por melhorias, os responsáveis pela Igreja de Pirajá anunciaram a interdição do templo, celebrando a última missa, já que o teto ameaça desabar. Do lado de fora, moradores do Loteamento Praia Grande, compareceram ostentando pequenos cartazes onde pediam melhorias no local. E os moradores do bairro esperaram em vão pelo prefeito com um documento reivindicatório que agora tentarão entregar no Palácio Rio Branco.

A romaria cívico-religiosa já atraiu grande número de baianos a Pirajá e muitos lembram o tempo em que autoridades civis e militares eram em grande número. A única autoridade oficial presente ontem, foi o secretário municipal da Educação Fábio Dantas, mas apesar da sua presença, quem encerrou a festa agradecendo em nome da prefeitura e do governo do estado, foi o encarregado da Propaga Som. Quem usou da palavra falando sobre a importância da data foi o professor Hélio Mariano, do Instituto Geográfico e Histórico.

## TEMPLO FECHADO

A prefeitura colocou ônibus à disposição do público, mas talvez devido a distância a resposta não foi das melho-

res, pois se algum ônibus encheu, foi com estudantes da Escola Brasil, que funciona no Santo Antônio e sob a orientação do professor Paranhos, sobrinho do major Cosme de Farias, e que comparece à festa todos os anos.

A romaria chegou antes das 10 horas a Pirajá, mas como desde a sexta-feira última havia problemas com a energia, a programação não pôde ser iniciada no horário. Depois da chegada de um grupo de escoteiros e da banda marcial do Centro Educacional Santa Francisca Xavier Cabrini e um grupo de ciclistas foi celebrada a missa pelos padres Hélio e João Batista, que ao final anunciaram que a Igreja do Século XVII seria fechada até se conseguir verba para restaurar o telhado que ameaça cair sobre os fiéis. A missa foi acompanhada pelo coral "Vox Populi" sob a regência de Hamilton Lima.

Terminada a parte religiosa, foi colocada uma coroa de flores no panteão onde estão os restos mortais do general Pedro Labatut, que comandou o Exército pacificador tendo a banda de música do Corpo de Bombeiros executado o Hino ao 2 de Julho.

Após o representante do Instituto Histórico falar sobre os feitos que culminaram com a Independência da Bahia, foi tocado o Hino Nacional e encerrada a festa cívica, recomeçando a popular considerada fraca, principalmente pelos barraqueiros que esperavam um maior movimento.



Os festejos do Dois de Julho foram encerrados, ontem, no subúrbio de Pirajá